

A REFLEXÃO SOBRE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DE UM MATERIAL DE APOIO

Dedilene Alves de Jesus Oliveira¹

Introdução

A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeras questões para os processos de ensino-aprendizagem, deixando uma herança relacionada ao formato de ensino adotado, o ensino remoto emergencial. Ao mesmo tempo, encaminhamentos foram implementados para a resolução das dificuldades de aprendizagem que se exacerbaram pelos vários fatores decorrentes desse tipo de ensino, como a condição financeira das famílias, além da inexperiência das escolas e professores, recursos tecnológicos limitados e falta de investimento público de qualidade, que acentuaram ainda mais a desigualdade social e econômica.

Nesse viés, o trabalho objetiva trazer uma análise sobre as reflexões realizadas por um grupo de residentes acerca de um material de apoio específico sobre recomposição de aprendizagens. Para isso, separamos um *corpus* de 12 textos, que serão analisados a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2007), com categorias bem delimitadas.

O material que serviu como embasamento para a análise crítica das residentes foi disponibilizado *online* no site do Instituto Reúna (<https://www.institutoreuna.org.br/>), com o título “Material de apoio ao professor para recomposição das aprendizagens dos estudantes”, sendo elaborado pela parceria entre a Associação Nova Escola, o Movimento pela Base e o Instituto Reúna.

Referencial teórico

O Programa Residência Pedagógica, instituído a partir de 2017 como política de formação inicial de professores, tem os seguintes objetivos: a) aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura por meio de projetos que fortaleçam o campo da prática; b) induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura; c) fortalecer, ampliar e

¹ Professora da Universidade Federal de Viçosa; dedilene@yahoo.com.br

consolidar a relação entre a universidade e a escola; d) promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores às orientações da Base Nacional Comum Curricular. Esta última edição do programa retoma o aspecto presencial, uma vez que a fase aguda da pandemia de Covid-19 já decorreu e hoje há condições sanitárias para atividades presenciais.

Também ressaltamos que essa retomada presencial das atividades está cercada de complexidades decorrentes do período do ensino remoto emergencial, uma vez que estudos já apontam para impactos desse formato de ensino na aprendizagem dos alunos (LEMOS E SARLO, 2021; MACEDO, 2022). Na atuação direta com situações de defasagens de aprendizagem, as residentes de uma universidade pública mineira iniciaram as atividades do Programa Residência Pedagógica com orientações das escolas-campo (escolas de atuação das residentes) sobre atividades para recomposição de aprendizagens, terminologia que se tornou recorrente a partir de 2021, quando o ensino remoto emergencial passou a ensino híbrido e depois retornou ao formato presencial.

A recomposição de aprendizagens pode ser compreendida como um conjunto de estratégias utilizadas para recompor as defasagens decorridas do período de ensino remoto emergencial. Conforme Macedo (2022), o ensino remoto trouxe à tona as “pedagogias do possível”, por meio de estratégias que estavam ao alcance dos professores para realização das atividades, para contornar a situação atípica de aprendizagem. Nessa perspectiva, há de consideramos que tal cenário não foi o mais adequado para o processo de ensino-aprendizagem, porém era o que se colocava possível.

Existe também uma questão relacionada ao uso de recuperação ou recomposição de aprendizagens. Não se trata apenas de uma definição conceitual, uma vez que o foco da recomposição nos auxilia na definição dos rumos dos planejamentos a serem adotados nas redes de ensino: “Enquanto as práticas pedagógicas de recuperação olham para trás, no sentido de tentar recuperar o que as(os)estudantes não aprenderam no passado, as de recomposição devem acelerar aprendizagem” (KIM ABE, 2022).



Resultados e discussão

Foram selecionadas 12 análises críticas sobre o material de apoio do Instituto Reúna. O comando da atividade previa o seguin

Orientação: Foi elaborado por um coletivo de entidades com o objetivo de promover formação continuada para os professores, com apresentação de estratégias a serem utilizadas nas salas de aula. Vocês deverão se atentar para a introdução (páginas 3 a 17) e as sugestões de atividades de Língua Portuguesa (p. 252 a 302). A tarefa será fazer uma análise crítica desse material, apontando os pontos positivos e negativos.

Os 12 textos para análise de conteúdo foram categorizados nos seguintes aspectos: a) posicionamento sobre os pontos positivos do material; b) posicionamento sobre os pontos negativos do material; c) posicionamento com sugestões para o material. Todos os textos consideraram que o material apresenta muitos pontos positivos, tais como: descrição detalhada das atividades, aspectos da temática inclusiva, muitas fontes para consulta, fichas de atividades atreladas à BNCC, enriquecimento com planos de aula, de estudos e mapas de foco, atividades de fácil execução, estratégias e recursos pedagógicos que realmente auxiliam o professor, uso de tecnologias educacionais e enfoque em questões socioemocionais.

Quanto aos pontos negativos, foram elencados os aspectos mais teóricos e densos, a falta de abordagem de atividades para crianças com deficiências e algumas orientações muito genéricas. Por outro lado, também foram apontadas sugestões: apresentar atividades com caráter mais lúdico e ter uma melhor divulgação do material.

Considerações finais

A partir dos resultados apresentados, consideramos que, apesar de não suprir todas as questões desafiadoras das dificuldades de aprendizagem potencializadas pelo ensino remoto emergencial, as análises feitas pelas residentes apontaram que o material apresenta elementos que podem ser considerados como orientadores para atividades que possam trazer enriquecimento para o trabalho com as dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Recomposição de aprendizagens; Língua Portuguesa; Ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

KIM ABE, S. Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo. CENPEC, 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo>. Acesso em: 27 jul. 2022.

LEMOS, L.M.R.; SARLO, A.L.S. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** (ISSN 2178-2091) | Volume 13 (2) | 2021

MACEDO, M.S.A.N. **Retratos da alfabetização na pandemia da Covid-19: resultados de uma pesquisa em rede**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

ROLIM, Ronnielle Cabral. Impactos do ensino tradicional durante a retomada das aulas presenciais. RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 4, p. e341363-e341363, 2022.